



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA

MARIA ROSEMERY GONÇALVES

A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

JOÃO PESSOA – PB

2022

MARIA ROSEMERY GONÇALVES

**A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em
Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do grau de Licenciado(a) em
Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Luísa Nogueira
de Amorim

JOÃO PESSOA - PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G635l Gonçalves, Maria Rosemary.

A linguagem musical na educação infantil: desafios e possibilidades / Maria Rosemary Gonçalves. - João Pessoa, 2022.
47f. : il.

Orientação: Ana Luísa Nogueira de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade a distância) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Práticas pedagógicas. I. Amorim, Ana Luísa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

MARIA ROSEMERY GONÇALVES

**A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

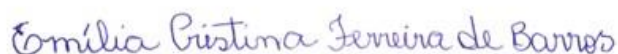
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do grau de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 20/ 06/ /2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Ana Luísa Nogueira de Amorim
(Orientadora)



Prof.ª Dr.ª Emília Cristina Ferreira de Barros
(Examinadora)



Prof.ª Dr.ª Veridiana Xavier Dantas
(Examinadora)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, sem ele eu não teria conseguido concluir esta tarefa. Dedico especialmente a meu amado pai em memória. Foi pensando no incentivo e nas palavras de perseverança que dedico também a toda minha igreja Assembléia de Deus.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer à minha amada mãe, Sr.^a Maria José Gonçalves, agricultora que me orgulho e a meu pai Sr. Antônio Victor Gonçalves, aos quais devo a vida.

Ao meu esposo Régio Sérgio de Macedo pelo apoio emocional, psicológico e companheirismo durante o curso.

Aos meus filhos, Reury Esdras Gonçalves de Macêdo e Youssef Rhuan Gonçalves de Macêdo, por todos os dias vocês serem meu foco de vivência, obrigada pelo amor de vocês.

Aos meus cinco irmãos, Maria Joselma Gonçalves, Geralda Gonçalves Silva, Josivaldo Victor Gonçalves, Josenildo Victor Gonçalves, Lindalva Gonçalves Silva por seus conselhos e incentivo a seguir firme em cada período de estudos.

À minha cunhada, Maria do Socorro Silva Gonçalves, que sempre me tratou com respeito e amor.

Às minhas amigas e colegas de curso, Josefa Fabnice Sousa e Ana Paula dos Santos Macedo, ambas pedagogas que me serviram de inspiração no decorrer de todo o curso obrigada por todos os momentos que passamos principalmente nas realizações das atividades em grupo.

À minha amiga, Joselita Gomes de Albuquerque, que me incentivou, ajudou e apoiou muito me levando até o polo quando eu estava grávida, fazendo muita parte da minha formação acadêmica e pessoal.

À minha amorosa sobrinha Josefa Jaine Gonçalves Oliveira.

À minha nora, Sr.^a Thayanne Barbosa Santiago, por estar sempre me incentivando a continuar os estudos.

A todos que fizeram parte dessa linda trajetória,

Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas das professoras em relação ao uso da música no contexto das vivências desenvolvidas. Para tanto, levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: como as professoras de turmas de pré-escola de uma instituição de Educação Infantil compreendem a música no espaço escolar e quais os recursos que elas utilizam com vistas a contribuir no desenvolvimento integral das crianças? Ao tratar dos conceitos e compreensões sobre a música, nos apoiamos em autores como Brito (2003), Fantin (2000), Oliveira, Fernandes e Farias (2013), Penna (2008), Santana (2018), bem como em documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Quanto à metodologia, optamos por realizar uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa, de natureza descritiva, de modo que foi possível realizar observação direta de dez vivências das práticas pedagógicas das professoras da pré-escola I e II e aplicar um questionário aberto sobre a compreensão das professoras quanto ao uso da música nas vivências. Concluímos, a partir das observações das vivências e também por meio do questionário respondido pelas professoras que o uso da música nas vivências se dá de modo a desenvolver atividades na sala de referência e como forma de entretenimento no caso da professora da turma da pré-escola I. Já referente às práticas pedagógicas da professora da turma do pré II, o uso da música ocorre na intenção do desenvolvimento de habilidades humanas e de atividades pedagógicas. Também identificamos, ainda que de forma breve, atividades de forma descontextualizada do que propõe o uso da música nas práticas pedagógicas e a finalidade da música na atividade, embora as professoras demonstrem ter consciência dos efeitos da música na Educação Infantil para o desenvolvimento de aprendizagens e das práticas pedagógicas. Com isso, constatamos que a música é uma poderosa estratégia para o desenvolvimento das crianças, ao passo que potencializa as práticas pedagógicas quando usadas com a intenção educativa. Assim, seu uso é de extrema importância e necessidade nos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Música. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the pedagogical practices of teachers in relation to the use of music in the context of the experiences developed. To do so, we raised the following research question: how do the teachers of preschool classes of an Early Childhood Education institution understand music in the school space and what resources do they use in order to contribute to the integral development of children? When dealing with the concepts and understandings of music, we rely on authors such as Brito (2003), Fantin (2000), Oliveira, Fernandes and Farias (2013), Penna (2008), Santana (2018), as well as official documents such as the National Curricular Reference for Early Childhood Education (1998) and the National Curricular Common Base (2018). As for the methodology, we chose to carry out a field research, of the qualitative type, of a descriptive nature, so that it was possible to carry out direct observation of ten experiences of the pedagogical practices of preschool teachers I and II and apply an open questionnaire about the teachers' understanding of the use of music in the experiences. We conclude, from the observations of the experiences and also through the questionnaire answered by the teachers, that the use of music in the experiences occurs in order to develop activities in the reference room and as a form of entertainment in the case of the teacher of the preschool class. I. Regarding the pedagogical practices of the pre-II class teacher, the use of music occurs with the intention of developing human skills and pedagogical activities. We also identified, albeit briefly, activities in a decontextualized way from what proposes the use of music in pedagogical practices and the purpose of music in the activity, although the teachers demonstrate to be aware of the effects of music in Early Childhood Education for the development of learning and of pedagogical practices. With this, we found that music is a powerful strategy for the development of children, while it enhances pedagogical practices when used with an educational intention. Thus, its use is extremely important and necessary in the teaching-learning processes.

Keywords: Early Childhood Education. Song. Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA NO DECORRER DA HISTÓRIA.....	10
2.2 A MÚSICA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS DA PESQUISA.....	23
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	26
4.1 OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS TURMAS DE PRÉESCOLA I E II DE UMA INSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO/PB.....	26
4.2 COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS SOBRE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
6. REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO.....	43
APÊNDICE.....	45

1. INTRODUÇÃO

A linguagem é fundamental para que haja a comunicação entre as pessoas, é fator intrínseco entre a humanidade e seu desenvolvimento integral. Dessa forma, a linguagem é desenvolvida nos sujeitos a partir da interação destes com seu meio social, cultural, educacional. Consequentemente, há variações e adaptações das linguagens tanto para facilitar a comunicação como para auxiliar o desenvolvimento humano em diversos aspectos, como por exemplo, o contexto educacional.

Neste cenário, está a linguagem musical que segundo Correia (2010, p. 128):

[...] linguagem musical no processo ensino-aprendizagem [...] resgata outras facetas do processo educacional, como a emoção e a criatividade, as quais estão envolvidas pelo conteúdo interdisciplinar, subjetivo e estético dessa linguagem artística". Isto é, é um tipo de linguagem que aborda diversos aspectos humanos facilitando sua aprendizagem escolar e o desenvolvimento emocional, estético, subjetivo, cultural etc.

A linguagem musical é considerada um componente cultural que acompanha os sujeitos em todas as etapas da sua vida, e com a criança não poderia ser diferente, pois seu envolvimento com o universo sonoro começa ainda antes de seu nascimento. Sendo assim, a música se faz presente nos diversos campos da atuação humana, é propagada de diversas formas e adentra na vida das pessoas, nos lares e também nas instituições educativas.

Pois, como afirma Santana (2018, p. 10):

A música [...] envolve vários sentidos do ser humano, desde o ventre da mãe já se inicia esses sentidos, com diversas maneiras de experiência musical pode ser trabalhado com a criança na fase de descobertas, com uma contribuição muito rica para a sua formação [...].

Assim sendo, acredita-se ser importante que a linguagem musical esteja presente no contexto da Educação Infantil, por entendermos que ela é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, permitindo que os sujeitos se encontrem no mundo e interajam entre si de forma criativa e prazerosa.

A realização desta pesquisa justifica-se por entendermos que dentre as diversas linguagens artísticas, a musical é uma das mais acessíveis e comuns no dia a dia das crianças, pelo fato de estar diretamente relacionada com situações práticas,

prazerosas de expressão, de movimento corporal e relacionada com o brincar, atividade principal da criança.

O ponto de partida para despertar o interesse pela realização deste estudo foi a experiência enquanto educadora atuante na Educação Infantil, por 4 anos, onde foi percebido que a linguagem musical estava presente no cotidiano escolar, porém, apesar de sua importância para o desenvolvimento infantil, o modo como era trabalhada na prática, não se alinhava com as orientações dos documentos norteadores da Educação Infantil, os quais apresentam uma proposta musical baseada nos princípios da música como linguagem e área de conhecimento que levem à reflexão e não apenas como canções ou melodias de apreciação.

Desse modo, levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: como as professoras de turmas de pré-escola de uma instituição de Educação Infantil compreendem a música no espaço escolar e quais os recursos que elas utilizam com vistas a contribuir no desenvolvimento integral das crianças?

Para tal, traçamos como objetivo geral desta pesquisa analisar as práticas pedagógicas das professoras em relação ao uso da música no contexto das vivências desenvolvidas. E como objetivos específicos temos: compreender a visão das professoras sobre a linguagem musical; verificar como as professoras utilizam a linguagem musical nas práticas pedagógicas; e identificar quais os propósitos das professoras ao utilizar música nas práticas pedagógicas nas turmas de Educação Infantil.

Para fundamentar nossa pesquisa, nos apoiamos em autores como Brito (2003), Fantin (2000), Oliveira, Fernandes e Farias (2013), Penna (2008), bem como em documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo qualitativo e de natureza descritiva, onde se explorou dados das participantes da pesquisa, do local e das práticas pedagógicas. Realizamos dez observações diretas das práticas pedagógicas das professoras e um questionário do tipo aberto para a coleta das informações necessárias e posterior análise de forma crítica e reflexiva dos dados.

Concluimos, a partir das observações das vivências e também por meio do questionário aplicado as professoras que o uso da música nas vivências se dá de modo a desenvolver atividades na sala de referência e como forma de entretenimento

no caso da professora da turma da pré-escola I. Já referente às práticas pedagógicas da professora da turma do pré II, o uso da música ocorre na intenção do desenvolvimento de habilidades humanas e de atividades pedagógicas.

Também identificamos, ainda que de forma demasiada, atividades de forma descontextualizada do que propõe o uso da música nas práticas pedagógicas e a finalidade da música na atividade. Embora as professoras demonstrem ter consciência dos efeitos da música na Educação Infantil para o desenvolvimento de aprendizagens e das práticas pedagógicas.

Assim, este trabalho de conclusão de curso tem em suas partes, a introdução como primeiro capítulo apontando todas as partes do trabalho e apresentando a temática abordada, a fundamentação teórica no segundo capítulo expondo os ideais de autores diversos sobre a música na Educação Infantil, no terceiro capítulo a metodologia do trabalho demonstrando as participantes, o local, o tipo e os instrumentos de coleta de dados.

O quarto capítulo, trata-se das análises críticas e reflexivas das informações coletadas a partir do questionário e das observações nas turmas do pré I e II. E, no quinto capítulo são expostas as considerações finais da pesquisa, uma conclusão a que chegamos sobre a realidade da temática foco deste trabalho.

Sendo assim, consideramos que esta pesquisa apresenta uma temática de suma importância para o aprimoramento das práticas pedagógicas de professores da Educação Infantil e para a reflexão acerca da linguagem musical inserida nas práticas pedagógicas.

2. A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música, desde seu princípio desperta sentimentos e aflora emoções nos indivíduos que a ouvem. É como se fosse falássemos de uma magia que adentra pelo ouvido, caminha no cérebro e ganha espaço percorrendo todo o corpo humano (eis a geração de movimentos). Os sons, os ruídos, as melodias, as músicas são produções artísticas criadas pelo homem e modificadas a cada geração. Fazendo parte de culturas e costumes de todo o mundo.

Dessa forma, convém abordarmos neste capítulo alguns aspectos referentes à história da música nas instituições educativas enquanto prática pedagógica, principalmente no cenário do nosso país, assim como a compreensão e uso da música na etapa da Educação Infantil. Pois, acredita-se que a música tem diversas funções educativas que quando trabalhadas com estes fins pode favorecer o desenvolvimento das aprendizagens nas crianças.

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA NO DECORRER DA HISTÓRIA

Para falarmos sobre a música como sendo uma importante linguagem e como direito educacional da infância é preciso nos reportarmos sobre o processo histórico e legislativo dos campos da Educação Infantil e da educação no geral utilizando os processos musicais nas práticas pedagógicas no cenário brasileiro. Nota-se que a trajetória da música, acompanha o desdobramento da educação, logo, ambas, ao mesmo tempo em que convergem, também divergem entre si em alguns aspectos.

De acordo com Ferreira (2013, p. 14):

[...] a história da Música começa na Pré-história, já que o ser humano produzia a música como algo essencial para sua cultura. A produção musical neste período denota-se pelo uso de utensílios, que a priori não é conhecida à forma como esses instrumentos musicais eram produzidos, já que tais civilizações desta época tinham uma cultura nômade, vivendo da pesca e da caça. No entanto, acredita-se que a música acompanhada pela dança se apresentava como um ritual religioso em gratidão aos deuses, bem como uma maneira de fazer pedidos pela proteção, pela boa caça, entre outras necessidades.

Notamos que a música já se fazia presente em rituais da pré-história, já existia e tinha suas funções nas culturas da época. Estudiosos da área evidenciam que desde o início da humanidade o ensino da música já se fazia presente em rituais, nas danças, na religião, no cotidiano de períodos que chamamos de remotos. A música nesse período associava-se as vivências cotidianas e ao comportamento humano como gratidão a deuses.

Bréscia (2003) citando Chiocheta e Reis (2016, p. 2), elucidam que a música:

Está presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música, sendo que essa linguagem musical antecede até mesmo a fala.

Com isso, vemos que a música sempre fez parte da vida das pessoas, desde períodos remotos a linguagem musical possibilitou a comunicação e a expressão por meio de gestos e movimentos corporais.

Sobre a música na Antiguidade, Ferreira (2013, p. 14) evidencia que:

A música na antiguidade é marcada de forma diversificada pelas diferentes civilizações, mesmo que ainda carregada de ritualismo religioso, com o objetivo de comunicar-se com os deuses e com o povo, usando instrumentos vocais e sonoros. [...] A música possuía um papel fundamental na religião e em rituais sagrados.

O processo de uso da música, então, objetivava influenciar na alma dos indivíduos à medida que tinha crucial papel em rituais religiosos, ou seja, seus conhecimentos, sua razão, sua mente e, conseqüentemente modelar o caráter de uma pessoa ou de um grupo de pessoas.

Na Idade Média, a música esteve atrelada ao ideário do misticismo, principalmente, relacionada a religião católica e, concomitantemente, a igreja católica em suas canções, missas, passagens bíblicas etc. Como afirma Godoi (2011, p. 1012):

[...] na Idade Média encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso [...] A música até este momento não havia sido direcionada ao ensino escolar, ou envolvida na educação de crianças. Ainda estava muito ligada a igreja, tanto católica romana como a protestante de Martinho Lutero, ou era apresentada em teatros ou grandes concertos que eram comuns nos vários impérios europeus daquela época, sempre ligada ou a assuntos políticos ou assuntos religiosos.

No referido período, houve uma forte presença da música nos rituais religiosos, assim como na vida fora das igrejas. O fato é que a música esteve perpassando todos os cenários da vida humana e com diferentes intenções com exceção do contexto

escolar. Seguindo a linha cronológica, foi na Idade Moderna que a música ganhou espaço nas instituições de Educação Infantil em nosso país. Pois, como afirma Ferreira (2013, p. 20):

[...] no entanto, será no século XX, o marco de uma série de novas tendências e técnicas musicais, em certos casos, também a criação de novos sons.[...] ocorre a institucionalização do ensino de música na escola regular e isto foi relevante na formação dos indivíduos em sua fase de escolarização e alfabetização [...] Entretanto, vale destacar que o termo “educação musical” surgiu pela primeira vez, na legislação educacional brasileira, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4.024 de 1961 (Brasil, 1997). Contudo a educação musical receberá um fortalecimento com a institucionalização da Constituição Nacional (1988) [...].

A forma como a música adentra nos espaços sociais modificaram-se, ganharam novos objetivos, novas intenções e papéis. Foi nesse período que a música ganhou espaço institucionalizado na educação. Contudo, ao se falar de música na escola, havia uma forte presença do tradicionalismo, divulgando a musicalização de forma padrão e com base na cultura de maior influência no momento. (CHIOCHETA; REIS, 2016).

De acordo com Penna (2008, p. 121) a educação musical disponibilizada aos grupos populares só veio confirmar-se de fato no contexto educativo por volta do século XX através de projetos desenvolvidos por intelectuais e artistas. Dentre os influenciadores que marcaram a história da música, se destacam: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e, recebendo posição de destaque o maestro Heitor Villa-Lobos. Estes desenvolveram projetos e ações que muito contribuíram para a difusão e ampliação da música na sociedade brasileira, o que favoreceu sua inserção nos espaços escolares. Nesse contexto histórico, a música surgiu como uma área bem definida e delimitada possuindo conteúdos e repertórios próprios.

Ao passo que a Educação Infantil ainda não havia se firmado, nem sequer haviam sido definida as funções da música na educação Infantil, pois não se via a criança como centro do processo educativo. Somente depois de algumas conquistas consideráveis como inserir as demais áreas artísticas no planejamento pedagógico e o reconhecimento da utilização da música na Educação como direito legal dos estudantes, a educação musical por diversas razões foi ficando fragmentada passando a ficar em segundo plano e subjugada à disciplina de educação artística. (CHIOCHETA; REIS, 2016).

A partir disso a linguagem musical passa a ser uma prática possível na educação, visto que a Lei Nº 9.394/1996, concebe o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte maneira: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”.

Com o passar dos anos, a crença na ideia de que as instituições escolares devem promover as condições necessárias para as crianças se desenvolverem e serem cuidadas e educadas ganhou ainda mais força, o que favoreceu o aumento da criação e a abertura de creches e jardins da infância.

Nesse meio, a educação musical retorna para o ambiente escolar como parte integrante do seu currículo. Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei Nº 9.394/96 que estabeleceu o ensino da disciplina Arte na educação básica, assim sendo, a Arte apresenta-se como sendo uma disciplina em potencial e a música, o teatro e a dança como sendo modalidades artísticas.

Datando do início do século XX a música aparece nos documentos educacionais em disciplinas específicas, enfatizando modelos da cultura erudita e dominante, com vistas ao ensino técnico da música. Temos em nosso país um processo de atraso e lentidão quanto ao reconhecimento dos efeitos da música nas instituições educativas.

De acordo com Chiocheta e Reis (2016, p. 4):

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961, o ensino de música transformou o Canto Orfeônico em Educação Musical. Na LDB de 1961 a Educação Musical passou a ter um enfoque diferente: a música deveria ser sentida, tocada, dançada, além de cantada [...].

Esta lei criada em 1961 determinou que a música tivesse objetivos e sua utilização nas escolas diferentes da forma que se vinha utilizando no processo de ensino. E com as sugestões propostas já se via indícios de uma utilização musical de forma a promover o desenvolvimento de habilidades humanas nas crianças.

Ainda conforme, Chiocheta e Reis (2016, p. 4) citando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997):

Já em 1971, com a LDB 5.692, a Música foi incorporada à Educação Artística, extinguindo-se a disciplina Educação Musical. Esta lei aproximou as áreas de Artes Visuais, Cênicas e Música configurando um espaço pedagógico para o ensino de Arte. Essa medida resultou no quase desaparecimento das atividades musicais na escola, devido à formação precária do educador que não dispunha de um amplo conhecimento dessa linguagem [...].

O avanço percebido após dez anos de uma alteração para outra na lei foi uma integração, junção, interdisciplinaridade entre disciplinas. Fato que foi visto no período como algo complexo, devido à falta de preparação acadêmica dos professores, ou seja, os professores não sabiam como ministrar as aulas de forma interdisciplinar.

Ainda nesse período, um importante avanço na área da Educação Infantil em paralelo com área da música, se deu com a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988, p. 48), que apresentou a música como sendo uma linguagem e forma de conhecimento que possui características devendo ser considerada como:

[...] PRODUÇÃO: centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais a interpretação, a improvisação e a composição;
APRECIÇÃO: percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento;
REFLEXÃO: sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais.

No entanto, apesar da Educação Infantil constituir-se como etapa inicial da Educação Básica, em seu currículo, a educação musical não se tornou obrigatória, já que o próprio Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) no seu volume terceiro, apenas propõe que ela seja inserida nas práticas pedagógicas. Todavia, o caráter orientador do referido documento torna 'opcional' a implementação dessa proposta.

Apesar dessa proposta estar bem delineada com sugestões claras e objetivas, essa proposta reflete “uma visão idílica de educação musical” por ser uma proposta curricular e pedagógica distante da realidade vivenciada no âmbito das instituições de Educação Infantil como enfatiza Penna (2008).

Na Atualidade, existem referenciais que orientam e recomendam a educação musical e a presença constante da música na Educação Infantil produto de diálogos e determinações com vistas na melhoria da educação e da aprendizagem, embora ainda haja fortes resquícios das práticas de uso da música que não atendem aos propósitos e os objetivos próprios da linguagem musical.

Um importante avanço para a área artística se deu com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (2018), para a Educação Infantil, nela encontramos por meio dos campos de experiências, uma ampla proposta para o trabalho com a Arte

e suas linguagens, na qual música é apresentada como estratégia de ensino importante no processo de ensino-aprendizagem para ser abordada desde a infância.

Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 41), no campo de experiência, corpo, gestos e movimentos é dito que: “[...] por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” [...].

Esse campo de experiência reforça as ideias de que atividades musicais promovem brincadeiras, danças, teatro, vivências que levam as crianças a movimentarem-se, interagir com outras crianças, a comunicar-se a partir de sons musicais. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 41):

[...] a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Conforme essa citação, as unidades educativas também precisam incentivar situações, vivências, atividades com música juntamente com os professores, pois, é importante que haja parceria e planejamento das atividades para se alcançar os objetivos educativos das vivências.

Em complemento, no campo de experiência, traços, sons, cores e formas, na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 41) nos é dito que à criança deve ser oportunizado “[...] conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar”.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, com base nessas experiências, as crianças terão oportunidades de se expressarem por meio das várias linguagens, conhecendo e explorando elementos musicais de sua cultura e de outras de maneira contextualizada.

Ainda é comum vermos que a música vem sendo trabalhada de forma limitada, basicamente para acompanhar as atividades cotidianas, para transmitir conteúdos, para demarcar os momentos das rotinas diárias e muitas vezes trabalhada sem ter um objetivo ou intencionalidade, exceto quando o calendário escolar contempla uma data comemorativa. Sendo assim, a linguagem musical ainda enfrenta muitos desafios em sua execução nas práticas pedagógicas de professores.

De acordo com Penna (2008, p. 46), a linguagem musical possui seu objetivo específico, e este consiste em “colocar o homem em contato com seu ambiente musical e sonoro, descobrir e ampliar os meios de expressão, musical, em suma, “musicalizá-lo” de uma forma mais ampla”. Na visão da autora, a musicalização é um processo educacional orientado que visa possibilitar ao sujeito, expressar seus pensamentos, apropriar-se e participar mais efetivamente e criticamente da sua cultura.

Segundo Nogueira (2003, p. 1) a música:

“[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente”.

A música pode desenvolver aprendizagens e vivências diversas, ao longo do desenvolvimento da humanidade, usar música na educação pode trazer à tona o que as crianças não conseguem expressar verbalmente, dessa forma, elas aprendem e desenvolvem sentimentos cruciais a seu desenvolvimento. Discorrendo sobre estudos já realizados referentes à utilização da linguagem musical nas salas de educação, a exemplo de Brito (2003) e Penna (2008), para além de ser encarada e utilizada como recurso potente de apoio para a prática pedagógica, a linguagem musical deve ser compreendida em toda a sua amplitude. Porém, para isto, é necessário que o docente possua conhecimento suficiente, aproprie-se dele e utilize-o.

As autoras citadas também destacam que muito se fala sobre a sua importância, da linguagem musical, mas também, é fato que os professores enfrentam diversas dificuldades quando se propõem a trabalhar com essa linguagem no contexto escolar, como cita Brito (2003, p. 52):

Obviamente, o trabalho realizado na área de música reflete problemas que somam a ausência de profissional especializado, pouca (ou nenhuma) formação dos educadores responsáveis pela educação infantil, consequência de um sistema educacional que se descuidou quase por completo da educação estética de muitas gerações.

A autora deixa claro que essa realidade é consequência da falta de investimento na educação estética de toda uma geração. Diante da ausência de formação específica na área da música, os docentes utilizam a música de forma tímida, ou como sendo “algo pronto”, um recurso que serve de apoio para sua prática pedagógica e não como uma linguagem a ser explorada.

A música tem sido trabalhada de forma limitada e superficial, não sendo vista como ferramenta de apoio à prática pedagógica. Ainda como problemática do assunto, é pouco valorizada e/ou nem sequer encarada como uma linguagem que possui objetivos de aprendizagem. Além dessas questões, os estudos nos mostram também que ao professor/pedagogo, a formação musical não é ofertada e a experiência musical que ele possui é, muitas vezes, muito inicial.

Neste sentido, consideramos que é preciso investir mais na qualificação pedagógica do educador para que este se sinta instrumentalizado e aproprie-se de conhecimentos e estratégias adequadas à primeira infância.

Diante disso, tanto a Educação Infantil quanto a área da música passaram por momentos similares na história da educação brasileira. No entanto, apesar de ambas estarem sendo reconhecidas pelas legislações e políticas públicas vigentes que apontam a importâncias das mesmas e define seus objetivos e propostas de ensino, tanto uma quanto a outra se depara com impasses, mas também, com importantes avanços.

Neste sentido, a Educação Infantil e a Educação Musical se encontram atualmente em fase de gradual desenvolvimento e dividem espaços próximos, o que torna possível uma associação, conexão, e a efetivação entre ambas no contexto educacional.

Logo, torna-se necessário valorizar e definir qual função a linguagem musical possui, é preciso ter clareza do significado desta linguagem frente ao desenvolvimento integral da criança. Pois, só assim poderemos oportunizar a esta chances de ampliar o mundo sonoro e se constituir um ouvinte sensível, criativo, ativo e expressivo. E para tanto, termos documentos e leis que asseguram e estimulam esta prática se faz necessário no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 A MÚSICA COMO LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde os tempos antigos o homem tem a música presente em sua vida, ele sente a música, toca, canta e, de certa forma, todos reconhecem sua importância para o ser humano. Em todas as culturas, às crianças é ensinado ou oportunizado o contato com a música e/ou as danças, o que as fazem crescerem tendo relação com a música.

Esse contato ocorre por meio de rituais religiosos, das festividades típicas da sua cultura, brincando, jogando ou utilizando brinquedos musicais em seu cotidiano.

Naturalmente a criança gosta de cantar, de se movimentar, a música é uma expressão natural de alegria e satisfação, ela está presente na vida das pessoas como uma linguagem simbólica, como arte, e é uma das formas de representação utilizadas desde tempos muito antigos.

Brito (2003, p. 16), aponta que: “A música é considerada uma linguagem e forma de conhecimento que deve estar presente no processo educacional infantil do mesmo modo que estão as outras áreas de conhecimento”. E, dessa forma, deveria ser um direito de todas as crianças, mesmo para as que não vão seguir aprendendo música e fazendo dela carreira profissional.

Ainda, Brito (2003, p. 19) nos diz que: “[...] inúmeras informações sonoras que, vale lembrar, mudam com o tempo e de uma cultura para outra nos ajuda a nos relacionarmos e interpretar o mundo”. Ou seja, constantemente produzimos, percebemos, nos relacionamos com e por meio de sons e, portanto, eles fazem parte da história de vida de cada um de nós.

Considerando que Fantin (2000, p. 106) afirma que: “a música existe na cultura e é das artes a primeira, tanto na cronologia da história humana como pela importância fundamental do lugar que ocupa em nossas vidas”, podemos inferir que por ser tão importante a música deve estar acessível à criança desde a mais tenra idade.

Conforme apresentado, as autoras citadas compreendem e defendem que a música deva estar inserida também no cotidiano das práticas pedagógicas por fazer parte da vida diária da criança, além de possibilitar interações, diferentes modos de percepção e expressão, favorecer a sensibilidade, a discriminação, a interpretação de situações sonoras, favorecer o desenvolvimento da consciência e possuir grande importância na sua formação integral.

Conforme, Terry (1997, p. 228) apud Cirino (2010, p. 26) os professores devem:

[...] utilizar a música para fazer um estudo teórico, sobre as questões relativas a infância e, ao mesmo tempo, procurar entender a criança através de um outro olhar, menos racional – o olhar da arte, da emoção da música popular brasileira. Talvez seja, portanto, uma oportunidade de ampliar os horizontes a pensar a música para sentir a criança.

Isto significa compreender as intenções das crianças, seus perfis estéticos, artísticos, o que lhes chamam atenção e o que não chama, para assim, o professor

conhecer as crianças e propor atividades pedagógicas que estimulem e instiguem as crianças no desenvolvimento de suas aprendizagens. Caminhando numa perspectiva de aprendizagem significativa.

De acordo com a autora, Brito (2003, p. 17):

Com as crianças, importa garantir a possibilidade de exercitarem sua relação com o mundo. Através dos sons podem expressar seu modo de perceber, sentir, pensar... Podem vivenciar questões significativas, importantes em sua vida já que a música é linguagem que torna sonora nossa própria Forma - quem somos, como percebemos, como sentimos. Fazendo música somos mágicos, intuitivos, emocionais. Somos racionais e intelectuais. Presentificamo-nos por inteiro, numa vivência simbólica profunda e integradora. Com crianças, basta conhecê-las e respeitá-las: respeitar sua percepção, sua cultura e as características próprias de cada fase de seu desenvolvimento, sua realidade, seu contexto social.

De acordo com a citação, é preciso garantir o acesso e situações de vivências das crianças com a música em seu cotidiano. Respeitando suas preferências, sentimentos, opções, e sempre com o intuito educativo, uma vez que a música e os sons estão presentes em todas as esferas de nossa vida. Claramente, também é importante que ao apresentar a música para as crianças, objetive-se levá-las a reflexão, a interpretação e a desenvolver conhecimentos sobre si e sobre o mundo.

De acordo com Santana (2018, p. 10):

A música é meio de interação e aborda a realização de um trabalho significativo na Educação Infantil objetivando incentivar o estudante a aprender e desenvolver habilidades, interagir por meio da música que é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem [...].

Assim, a música no contexto educacional infantil possibilita formas de interação, exploração de sentimentos, aplicação de estratégias que promovam o ensino-aprendizagem de maneira significativa para as crianças. Ademais, é uma ferramenta de apoio pedagógico que vem somar e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem.

Para Cirino (2010, p. 24):

[...] música é algo que vem a somar na vida do ser humano, numa troca de sentimentos e pensamentos, a música mexe com a emoção e tem a sua particularidade em cada cultura, por expressar as especialidades das diversas particularidades do homem.

A música é uma linguagem que acompanha o ser humano em todos os momentos de sua vida. Nesse sentido, também está presente no seio das instituições de Educação Infantil. E, dessa forma, é importante que com a música, com os sons,

com o silêncio, sejam planejadas ações educativas para as crianças, nos princípios de uma aprendizagem significativa proporcionada pelos efeitos que a música pode proporcionar.

Assim, a música, além de revelar as preferências estéticas e emoções das crianças, também precisa ser direcionada para a execução de ações didáticas que instiguem as crianças no protagonismo das atividades, que levem as crianças a ouvir e aprender boas condutas nas vivências, as levem a refletir, questionar, pensar, se movimentar.

Pois, como afirma Diniz (2021, p. 14-15):

[...] diversas atividades e práticas pedagógicas podem ser extraídas de uma única música, a depender de sua letra, para se trabalhar e desenvolver competências e habilidades nas crianças. Para que elas consigam sentir, emocionar-se, movimentar-se, conhecer histórias de sua realidade, e que possam construir suas próprias produções artísticas, pessoais e adquirir aprendizagens com autonomia. [...] é satisfatório e produtivo que as crianças ajam, toquem, sintam, se movimentem com a música, ou seja, participem de todo o processo como sujeito ativo nas práticas pedagógicas, raciocinando, descobrindo, opinando para que assim sua aprendizagem seja incentivada e seu desenvolvimento seja favorecido [...].

Isso leva aos professores e às crianças satisfação ao trabalhar utilizando a música como afirma a citação, se desprendendo de um ensino tradicionalista em que as crianças são receptoras passivas de objetos de conhecimento. Acrescido a isto, desenvolve habilidades nas crianças, contextualiza as vivências, incentiva a participação das crianças nas atividades e possibilita o desenvolvimento das crianças em sua completude.

Para Correia (2010, p. 135):

[...] alguns estudos advindos da neurociência corroboram no sentido de identificar similitudes entre os caminhos neurobiológicos no processamento da linguagem e as percepções musicais. Dizem ainda, que atividades musicais estimulam a memorização, resolução de tarefas espaciais, capacidade de atenção, operação de categorização e raciocínio [...].

A música na Educação Infantil estimula as crianças a realizarem atividades diversificadas e corrobora no desenvolvimento de aptidões como a memória, a atenção, a coordenação motora, o raciocínio, os movimentos, conhecimentos sobre suas capacidades etc.

Dessa forma, os professores que atuam na Educação Infantil precisam ter consciência da relevância da música enquanto um recurso para o apoio às práticas

pedagógicas e seus efeitos na aprendizagem das crianças. Segundo Santana (2018, p. 15) citando Ferreira (2016):

[...] o professor tem um papel importante para que as brincadeiras musicais despertem o interesse das crianças e que tudo depende do entusiasmo do professor [...]. Sendo assim, um bom planejamento das atividades a serem aplicadas pode facilitar o trabalho em sala de aula e ganhar a confiança dos pequenos além de entusiasamá-los para as futuras brincadeiras, recebendo bons resultados.

Ou seja, o professor também tem um importante papel no processo de musicalização, pois é este quem vai ministrar e orientar as vivências musicais. Com um bom planejamento das vivências envolvendo música, o processo de ensinoaprendizagem torna-se significativo e as aprendizagens podem produzir bons resultados no desenvolvimento das crianças.

Chiocheta e Reis (2016, p. 6) elucidam: “A música é a sucessão de sons e silêncio organizada ao longo do tempo. O ritmo, a melodia, o timbre e a harmonia, elementos constituintes da música, são capazes de afetar todo o organismo humano, de forma física e psicológica [...]”. Dessa forma, a música nas práticas pedagógicas é capaz de favorecer as aprendizagens e acentuar o desenvolvimento integral das crianças.

É importante considerarmos o uso da música nos processos de ensinoaprendizagem também pelo fato da música ser parte constituinte das culturas, fazer parte das tradições e do cotidiano das crianças. Aliás, alguns documentos nacionais que tratam da Educação Infantil defendem que é importante que as crianças tenham acesso a informações de sua e de outras culturas, conheçam o mundo.

O processo de utilização da música pode desenvolver competências e habilidades como a atenção, a concentração, a memória, a socialização, a afetividade, o desenvolvimento motor, a linguagem oral, a formulação de conceitos e de hipóteses, equilíbrio, desenvolvimento da autoestima, autoconhecimento, atribui significado as ações educativas, dentre algumas outras habilidades.

Além disso, deve ser considerado o aspecto da integração da linguagem musical com outras áreas do conhecimento, por meio de estratégias diversificadas e integradas, principalmente pautadas em brincadeiras, uma vez que a ludicidade é considerada uma condição inerente da criança.

Na concepção de Oliveira, Fernandes e Faria (2013, p. 9): “[...] a música é uma linguagem artística que deve fazer parte da expressão e formação da criança de forma

integral, ampliando o seu repertório cultural” e quando a elas é ofertado ter contato com a música nas atividades pedagógicas estamos potencializando o seu desenvolvimento.

Para Brito (2013), as experiências com a música contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, assim como o conhecimento sobre si mesmas, dos outros e da realidade que as cercam.

Assim, exalta-se a linguagem musical, reconhecendo que ela possui grande representatividade e precisa ser considerada como recurso indispensável para um processo educativo, significativo e potente que considera a criança como sendo um sujeito social ativo e em pleno desenvolvimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: OS CAMINHOS DA PESQUISA

Para que os objetivos fossem alcançados optamos por realizar uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa, de natureza descritiva. Esta metodologia pôde favorecer a realização do estudo sobre os fatos pesquisados por levar em consideração o contexto, os sujeitos e suas concepções acerca do assunto em pauta.

A mesma envolveu a aquisição de dados descritivos sobre os sujeitos, espaços e processos interativos pelo contato direto da pesquisadora com a situação estudada, a qual possibilitou a elaboração teórica contextualizada, levando a pesquisadora a compreender os elementos problematizados através das argumentações teóricas que fundamentaram as ideias discutidas.

Esse tipo de pesquisa pode permitir uma investigação real sobre a temática estudada por favorecer um diálogo que possa mostrar as expectativas, possibilidades, desafios e a realidade das práticas pedagógicas que envolvem música no contexto da Educação Infantil pública do município.

Sobre o tipo de pesquisa, este trabalho foi realizado sob perspectiva de uma pesquisa de campo, que segundo Lakatos e Marconi (2011, p. 69): “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta”. Neste tipo de pesquisa o(a) pesquisador(a) observa os fatos e fenômenos tal como ocorrem num campo de visão subjetivo. Isso nos proporcionou analisar a compreensão das professoras sobre música no contexto das práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas de pré-escola I e pré-escola II em uma instituição da rede pública do município de Boqueirão/PB.

Paralelo a isto, os métodos qualitativos são úteis por possibilitar analisar de forma íntima, detalhada, específica, um fato, um grupo, uma pessoa, uma metodologia etc. Podendo, então, analisar e refletir de maneira crítica sobre os fatores considerados importantes para a pesquisa.

Tivemos como campo de pesquisa uma instituição educativa da rede municipal que oferta Educação Infantil na etapa da pré-escola I e II, localizada na zona urbana do município de Boqueirão, na Paraíba.

As participantes desta pesquisa foram duas professoras do sexo feminino, uma da turma pré-escola I e outra da turma pré-escola II. As professoras demonstraram um

grandioso acervo teórico de estratégias para o trabalho na Educação Infantil e têm perfis afetivos. Vejamos o quadro sobre as participantes:

Quadro 1: indicação das participantes

	IDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA PRÉ I	35 anos	Pedagogia	4 anos
PROFESSORA PRÉ II	41 anos	Pedagogia	16 anos

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2022.

Para a coleta de dados, foram aplicadas questões discursivas a partir de um questionário aberto com as docentes das duas turmas (pré-escola I e pré-escola II) com o intuito de conhecer suas concepções acerca da função da música dentro do ambiente escolar, como também por meio dos discursos das participantes, verificar como a linguagem musical é utilizada nas práticas pedagógicas e se estão alinhadas em conformidade com o que é proposto nos documentos, referenciais nacionais e autores da temática.

Para Gil (2008, p. 128), dentre as diversas técnicas de coleta de dados, o questionário, é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Sendo assim, o questionário foi uma das técnicas que nos possibilitou coletar as informações acerca da linguagem musical no campo pesquisado.

É importante ressaltar que antes da aplicação dos questionários foi realizada uma reunião com as colaboradoras para a permissão da proposta de pesquisa e para agendamento da data da devolutiva do questionário. Nesta ocasião foi entregue o termo de consentimento livre esclarecido – TCLE, explicando que este procedimento faz parte do protocolo da pesquisa científica ética.

Ainda, realizamos cinco observações diretas das práticas pedagógicas das professoras que de acordo com Pereira et al. (2018, p. 43) a observação:

[...] Geralmente utilizada como uma parte importante no desenvolvimento da pesquisa, é organizada para registrar as informações obtidas durante a sua execução. A vantagem de usar a técnica é que os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. [...] A observação pode ser simples, participante e pode ser aplicada em um período de tempo.

De tal modo, também pudemos observar e registrar informações percebidas nas falas das professoras, nas vivências, nas interações entre funcionários, num ideário de contexto geral da instituição.

4. ANÁLISES DOS DADOS

Neste capítulo, analisaremos de forma reflexiva e teórica as informações coletadas nas turmas pesquisadas com vistas a responder à questão de pesquisa quanto ao problema de pesquisa que se refere à utilização da música na Educação Infantil nas turmas da pré-escola I e pré-escola II.

Para tal compreensão desta pesquisa optamos em observar dez vivências nas turmas, cinco na turma da pré-escola I e cinco na turma da pré-escola II, com a intenção de analisar como acontecem as práticas pedagógicas nas rotinas diárias das professoras. Estas observações estão relatadas no quadro 2 abaixo. Junto a isso, aplicamos um questionário aberto às duas professoras para obtermos informações acerca de sua compreensão e efeitos quanto à temática da música na Educação Infantil para podermos analisar os dados.

Para tanto, dividimos este capítulo em duas partes para tecer argumentos a partir da reflexão sobre as informações coletadas. A primeira sobre as observações das práticas pedagógicas e a segunda sobre as respostas das professoras coletadas no questionário.

4.1 OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS TURMAS DE PRÉ-ESCOLA I E II DE UMA INSTITUIÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOQUEIRÃO/PB.

O primeiro momento desta pesquisa se deu com as observações de dez vivências em duas turmas da Educação Infantil, cinco na turma da pré-escola I e cinco na turma da pré-escola II. Com isso, apresentamos adiante, no Quadro 2, o relatório das observações que aconteceram com vistas nas rotinas, nas atividades, nas práticas pedagógicas em geral das professoras.

Quadro 2: observações das práticas pedagógicas nas turmas da pré-escola I e II da Educação Infantil

RELATÓRIO DAS OBSERVAÇÕES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	TURMA: PRÉ-ESCOLA I	TURMA: PRÉ-ESCOLA II
1 ^a Vivência	As professoras realizaram a acolhida das crianças na sala que estava organizada com as cadeiras nas laterais, de modo que o centro da sala ficou livre. Então, as professoras pediram que as crianças fossem sentando no chão porque era dia de contar história. A história dos Três Porquinhos, à medida que uma ia lendo a outra encenava os fatos, gesticulava, reproduzia os sons da história etc. Na segunda leitura elas pediram que as crianças fizessem sons da história.	As professoras acolheram as crianças com música (https://www.youtube.com/watch?v=3x6OguY-3hQ), que colocou para tocar numa caixinha de som, e cumprimentando cada uma ao entrar na sala. Executou um diálogo com exemplos de uso sobre as vogais e seu som, em seguida distribuiu para todas as crianças uma atividade impressa para as crianças cobrir as letras. A música apareceu como som de fundo e vivência cheia de “conteúdo sobre as vogais”.
2 ^a Vivência	O tema da vivência foi a importância da água. As professoras acolheram as crianças e explicaram a importância de não desperdiçar água, seus usos no dia a dia, importância para os seres humanos, animais e vegetais. Depois, levaram as crianças para um passeio na instituição, principalmente na cozinha e no jardim para mostrar outras funcionárias utilizando água. Percebemos grande repasse de “conteúdos”. Em seguida, ouviram e cantaram a música (https://www.youtube.com/watch?v=6upE2O4QINY) e pintaram gotinhas de água impressas.	As professoras receberam as crianças na sala que estava organizada com as cadeiras em círculo, de modo que o espaço do meio da sala estivesse livre. Depois, fizeram a oração da criança e as professoras perguntaram se todas estavam bem. Em seguida, estendeu um tapete de tecido TNT no chão sobre a atividade “pé com pé, mão com mão” e foram explicando e demonstrando para as crianças como realizar a atividade. Todas tiveram sua vez de caminhar no tecido.

3ª Vivência	Esta vivência teve o tema “cantando com a caixa de música”. As professoras acolheram as crianças na sala, cada uma em sua cadeira que estava organizada em círculo, depois apresentaram a caixa musical que dentro tinham imagens de objetos com tema de música infantil. As professoras e cada criança puxavam da caixa uma figura e todos que conheciam ou não cantavam uma canção referente à figura.	Nesta vivência, as crianças exploraram e criaram sons com objetos. As professoras acolheram todas as crianças na sala, quando todas estavam sentadas apresentaram uma cesta de objetos confeccionados em folha EVA. Explicaram que tinham que sortear um objeto de olhos fechados e reproduzir gestos e sons daquele objeto que eram aviões, animais, carros, motos, relógios. Todas as crianças participaram.
4ª Vivência	As professoras acolheram as crianças na sala, rezaram uma oração da criança, falou o dia, mês e ano do calendário, e apresentaram a vogal A. As professoras iam escrevendo no quadro branco e pedindo que as crianças imitassem a forma de escrever a letra no ar. A atividade consistiu em reconhecimento e pintura da letra e desenhos que iniciam com a letra A numa atividade impressa. A pintura deveria ser com tinta guache e uma haste flexível como pincel. Mais uma vez, vivência pautada em conteúdo.	As professoras acolheram as crianças, realizaram uma oração e explicaram que a atividade seria sobre as vogais. Elas reproduziram, cantaram e pediram que as crianças cantassem também após ouvir a música “AEIOU- COMIDAS” (https://www.youtube.com/watch?v=UE1PlICVHJo) que foi reproduzida em uma TV que estava em cima de uma mesa na sala. Em seguida, distribuiu uma folha para as crianças colarem as vogais maiúsculas e minúsculas de acordo com o desenho que estava acima.
5ª Vivência	Nesta vivência as professoras trabalharam o nome das crianças. Iniciou-se com o acolhimento e oração da criança, depois uma das professoras explicou que todas as coisas e pessoas têm nomes. Então, numa folha A4 tinha o nome de cada criança em letras pontilhadas e elas tinham que cobrir pintando com tinta guache e uma haste flexível de plástico (cotonete). Ao passo que tocava em sua caixinha de música a canção “Qual é a letra do seu nome? – A Turma do Seu Lobato” (https://www.youtube.com/watch?v=CtOxUoEO4ks).	As professoras acolheram as crianças, acomodaram-nas nas cadeiras, executaram uma oração das crianças e explicaram que elas iam conhecer um pouco da história da dona Aranha. Pediram que todas ouvissem com a atenção a música “A Dona Aranha” (https://www.youtube.com/watch?v=SlwswcZA024). Algumas crianças já conheciam a música e cantaram junto. Depois, a atividade consistiu em relacionar a cor da aranha e colar um quadradinho referente a cor. Outra atividade foi contar quantas pernas tinha a aranha e colar abaixo o número referente.

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2022.

Conforme o quadro acima, as professoras da turma pré-escola I seguem uma rotina de acolhimento das crianças baseada na afetividade. Também, observamos a organização da sala antes mesmo das crianças adentrarem. Assim, as professoras planejaram previamente a vivência e dividiram o trabalho na execução da leitura sobre “Os três porquinhos”, que por sua vez, foi bastante proveitosa, as crianças conseguiram compreender a história e reproduzir os sons.

Nesse sentido, Chiocheta e Reis (2016, p. 9) afirmam que:

Na primeira fase do ensino pré-escolar o contato com a música deve representar a apreensão de certos movimentos corporais, acompanhamentos de sons, balanços, sapateados, além de permitir o aguçamento da audição e emissão dos sons, cujas habilidades são imprescindíveis para a apreciação musical.

Assim, esta atividade abordou habilidades significativas a aprendizagem das crianças como a exploração de movimentos, a audição, a atenção, emissão e reprodução de sons como aborda a citação acima. Já a primeira vivência observada na turma da pré-escola II, as professoras levaram uma caixa de som e colocaram músicas infantis para receber as crianças e as colocarem nas cadeiras. A atividade foi sobre as vogais, as professoras à medida que iam apresentando as letras, iam citando exemplo de coisas que iniciam com a referida vogal, depois, entregaram-lhe nas cadeiras a atividade impressa e explicaram como realizar.

É importante que qualquer atividade trabalhada na Educação Infantil esteja intencionada no sentido desenvolver as crianças em sua plenitude, isso implica contextualizar as vivências às realidades, aos interesses, aos usos das crianças como as professoras fizeram ao falar coisas que as crianças conheciam. Pois, de acordo com Barros (2015, p. 22):

[...] é importante ressaltar que as crianças que frequentam as instituições de educação infantil devem ter acesso de forma indiscriminada a situações que envolvam elementos da cultura, uma vez que venha possibilitar às crianças, o enriquecimento tanto no seu desenvolvimento como na inserção social.

É fundamental que as instituições educativas abordem as situações do cotidiano fora das unidades educativas para que as crianças venham a desenvolver-se de maneira integral e a aprendizagem aconteça de forma significativa.

Na segunda vivência, as professoras da pré-escola I trabalharam a temática da água, executaram as práticas de forma dialogada, com música, pintura e passeio pela instituição mostrando os usos da água. Observamos que as professoras buscaram contextualizar o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento da atividade, contudo, identificamos muito repasse de conteúdos sobre a água e fizeram uso da linguagem musical apenas para “acalmar” as crianças depois do passeio, ao invés de usar a música para potencializar o desenvolvimento das crianças.

Esse fato se revela nas considerações de Brito (2003, p. 52) quando se aponta para a falta de formação dos educadores quanto ao uso da música na Educação Infantil. Situação que ocasiona prejuízos a aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, por falta de qualificação das professoras neste sentido.

Segundo Correia (2010, p. 139):

[...] em relação à música e a interdisciplinaridade, ressalta-se que ela faz parte de nossa existência e está presente em todos os instantes de nossa vida [...] A música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino- aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva [...].

Para o público ao qual esta vivência foi planejada a linguagem musical e a interdisciplinaridade são questões cruciais tanto para o processo de ensino, quanto para o processo de aprendizagem. Inclusive no sentido de que as músicas nesta etapa da educação é uma das linguagens infantis. Na segunda observação da turma da pré-escola II vimos que as professoras preparam a sala de referência antes das crianças entrarem. Todas foram recebidas na sala com cumprimentos, direcionadas à suas cadeiras, depois todas fizeram uma oração e as professoras estenderam o tapete sensorial no chão e demonstrou como cada criança deveria fazer. Vale destacar que as professoras ficaram o tempo todo com observação atenta nas crianças como forma de cuidado para não se machucarem.

Esta é uma atividade muito propícia as aprendizagens das crianças levando em consideração a orientação da Base Nacional Comum Curricular (2018) para a Educação Infantil quando aponta vivências pautadas na brincadeira como direito de aprendizagens e desenvolvimento. Como também o ato de cuidar e educar como processo indissociável da Educação Infantil. (BRASIL, 2018 p. 37-38).

Seguindo, na terceira observação da turma pré-escola I, conforme apresentamos no quadro 2, as professoras executaram uma vivência intitulada

“cantando com a caixa de música”. A atividade foi sobre retirar figuras que estavam dentro de uma caixa confeccionada e conforme a figura sorteada pela criança, todas cantavam uma música referente àquela imagem.

Pudemos observar que as professoras além de proporcionarem a brincadeira nesta etapa da educação básica, pensaram em seu público, ou seja, nas crianças, procuraram sondar quais músicas elas conheciam ou conheciam parcialmente para desafiar o pensamento.

Para Diniz (2021 p. 14-15):

[...] na instituição educativa além da música ajudar no processo de ensino-aprendizagem é possível com ela conhecer os perfis das crianças, identificar suas necessidades, seus desejos, suas intenções. Importante mencionar que a música na Educação Infantil precisa ter seus objetivos pedagógicos e não meramente ser sons ou melodias para apreciação. [...] Sendo assim, as crianças, em especial, na Educação Infantil precisam ter vivências lúdicas em sua aprendizagem e isso também inclui as reproduções musicais de objetos ou não para uma boa aquisição de conhecimentos e exploração dos sons [...].

Desse modo, utilizar a música na Educação Infantil traduz efeitos bastante positivos na aprendizagem das crianças e nas práticas pedagógicas de professores. Na turma da pré-escola II, as professoras realizaram uma vivência semelhante, onde as crianças teriam que tirar de uma cesta objetos para imitar e reproduzir sons daquele objeto. Esta vivência se mostrou bem próxima ao que orienta a Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 40):

[...] Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade [...].

Podemos afirmar, então, que as professoras nesta vivência apresentaram práticas pedagógicas direcionadas especificamente às crianças, pensadas e elaboradas para esta faixa etária. Onde foram explorados a música, gestos, raciocínio, relações com o próximo e com suas culturas e, imaginação. Dessa forma, a aprendizagem ocorre de maneira bem mais significativa e prazerosa.

Na observação da quarta vivência, as professoras da turma pré-escola I trabalharam a letra A. Ao que aparenta ser uma rotina, como indica o quadro 2, as professoras diariamente costumam receber as crianças na sala e realizar uma oração como primeiro momento da vivência. Observamos que a vivência teve características

de um ensino tradicional, pois as crianças tiveram que ficar sentadas ouvindo uma das professoras falar. Todavia, este fato não diminui a importância do objeto de conhecimento proposto pelas professoras.

Segundo Cabral (2014, p. 105):

[...] o processo de apropriação da notação alfabética e da linguagem própria dos gêneros escritos deve começar na educação infantil, pois as crianças vivem em uma sociedade grafocêntrica, e muitas delas, antes de ingressarem na escola, já pensam sobre a escrita [...].

As crianças nascem em um mundo repleto do uso das letras, sua presença está em vários objetos que fazem parte dos diversos contextos socioculturais. Ainda, observamos que as crianças tiveram um crescente interesse pelas letras e mais ainda pela forma como foram orientadas a fazer a atividade (usar um “cotonete” como pincel). Contudo, as professoras não recorreram a recursos ou estratégias lúdicas para a apresentação da referida letra. Importa evidenciar que este objeto de conhecimento abordado pelas professoras nesta vivência é de suma importância na construção dos conhecimentos e das aprendizagens das crianças.

As professoras da turma pré-escola II partiram da música para apresentar as vogais. Reproduziram uma canção em uma TV, neste momento identificamos que as crianças demonstraram muito interesse e atenção na tela da TV. Neste caso, observamos que as professoras fizeram uso da música como instrumento de repasse de informações às crianças e se preocuparam mais no repasse dessas informações sobre as vogais.

É nesse sentido que Diniz (2021, p. 15) afirma:

Muitos(as) professores(as) têm a música como efeito sonoro tranquilizante ou divertido, mas a música é muito mais do que isso e seus resultados na Educação Infantil são inúmeros. Para tanto, é preciso que os(as) professores(as) reconheçam esse valor que a música tem e desenvolvam atividades, brincadeiras com as crianças com fins no seu desenvolvimento e aprendizagem.

O professor tem uma função e uma influência fundamental para que práticas pedagógicas na Educação Infantil aconteçam de formas diversificadas, lúdicas, pautadas em brincadeiras, e no uso da música para o desenvolvimento integral das crianças e para facilitar ou aprimorar o trabalho docente.

Já na quinta vivência das professoras da turma pré-escola I, as professoras fizeram uso da música para trabalhar o nome das crianças. Contudo, não se foi trabalhado exatamente a música, as crianças não gesticularam, cantaram ou

prestaram atenção a música. Teve a intenção como aponta a autora acima “efeito sonoro tranquilizante”.

Para Brito (2003, p. 8):

[...] a gente transcreve quando faz música porque ela integra o fazer, o sentir e o pensar: o pensamento sócio – motor está presente quando a criança toca, canta, se movimenta, escuta. Ao mesmo tempo, ela pensa, em níveis de complexidade diferentes quando escuta uma produção musical, presta atenção em diferentes aspectos, relaciona outros etc. A música é um jogo de relações entre sons e silêncio e é importante poder perceber, ouvir, analisar e criar essas relações. O fazer musical da criança está conectado com seu todo, corpo, imaginação e intelecto, é como ela percebe o mundo, se relaciona com o tempo. Esse é o benefício maior.

Ou seja, a música consegue interagir e desenvolver vários aspectos do corpo e do pensamento favorecendo a aprendizagem. Nessa óptica, é oportuno direcionar os benefícios dessa estratégia no sentido da aprendizagem integral das crianças.

Diante disso, levantamos algumas perguntas: por que as professoras não reservaram um momento para as crianças olharem e ouvirem a música com atenção? Por que não cantaram a música? Não seria interessante que todas as crianças e professoras aproveitassem a vivência para uma criança conhecer o nome da outra de modo a apontar o sentido da música?

Em contrapartida, as professoras da turma da pré-escola II, após acolher as crianças com a rotina diária, apresentaram o tema da vivência e solicitaram que as crianças prestassem atenção na canção da “Dona Aranha” para depois realizarem a atividade. Observamos que as professoras não explicaram naquele momento a questão cor e de número, talvez já houvessem trabalhado, pois algumas crianças já conseguiam identificar cor e número.

Em uma vivência como esta Silva (2013, p. 12) afirma:

A educação infantil tem funções tanto de socialização como de transmissão de conhecimentos as crianças. É preciso fazer desses ensinamentos algo diferente, porque nessa faixa etária a criança também tem interesse pela música. O momento com a musicalidade tem grande relevância no aprendizado, porque promove um ambiente alegre, diversificado, colorido e rico, que fortalece o aprendizado e desenvolvimento do educando.

A música é uma das linguagens das crianças, elas têm interesse pelos sons, pelas canções, por barulhos, logo, como aponta a citação acima, é preciso reconhecer a relevância da música na aprendizagem das crianças e aliar aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças conhecerem o que é visto na sala e fazer relação com seu cotidiano como é o que aparenta versar esta vivência da

“Dona Aranha”.

No próximo tópico, analisaremos a compreensão das professoras sobre a música na Educação Infantil por meio do questionário e fazendo relação também com os dados das observações.

4.2 COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS SOBRE MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Discutiremos neste tópico, por meio de análises, as compreensões das professoras no que se refere ao uso de músicas como estratégia nas práticas pedagógicas em turmas da Educação Infantil; suas impressões sobre a importância da linguagem musical no desenvolvimento integral das crianças e; suas percepções acerca dos efeitos que a música pode causar no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, nos apoiaremos nas respostas do questionário aplicado às duas professoras, ao passo que faremos ligação com as observações apresentadas no tópico 4.1. Já fizemos algumas indicações sobre as professoras no quadro 1, no tópico 3, como forma de apresentarmos seus perfis. Para manter o anonimato das professoras participantes da pesquisa, iremos nos referir a elas como professora A e professora B. Sendo: Professora A – profissional que atua na turma da pré-escola I; Professora B – profissional que atua na turma da pré-escola II.

Vejamos a seguir as respostas das professoras quando as perguntamos: você utiliza a música em suas práticas pedagógicas? Como?

Professora A: sim, a música é inserida em momentos para entretenimento, para momentos de relaxamento e para auxiliar na explanação de algum conteúdo de maneira lúdica e divertida.

Professora B: sim, utilizo como ferramenta para desenvolver e explorar o silêncio, a criatividade, o movimento corporal, brincadeiras, jogos, para estimular o pensamento e as ações comportamentais.

A professora A como relata em suas respostas utiliza a música para entreter e relaxar, isso também se evidencia nas observações realizadas na turma quando as professoras colocavam música enquanto as crianças realizavam as atividades como no caso da segunda vivência. Todavia, a música precisa ser utilizada como ferramenta de apoio ao professor no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, para auxiliar no desenvolvimento de aptidões das crianças.

Para Chiocheta e Reis (2016, p. 9):

[...] o educador deve, como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que deve ser definida no planejamento didático, [...] Porém, são comuns alguns professores, desconhecerem a música, enquanto uma linguagem potencializadora da aprendizagem, utilizando a mesma apenas como passatempo para tornar as festinhas mais agradáveis, para receber uma visita importante ou “quando sobra tempo”, ou seja, pelo término da matéria prevista no planejamento, pela necessidade de preencher o tempo até a hora do recreio ou da saída, por exemplo [...].

É importante utilizar a música como potencializadora das aprendizagens das crianças e não apenas como instrumento de relaxamento ou algum conteúdo, pois na Educação Infantil o mais importante é o desenvolvimento integral da criança, e não a dedicação apenas ao repasse de informações de disciplinas, como se estivessem em uma escola.

Já a professora B, afirma que explora a música como estratégia de ensino para desenvolver habilidades como o pensamento e o comportamento, isso por meio de ações pedagógicas variadas. Estas utilizações da música mais se aproximam do que afirma Cirino (2010, p. 27-28): “Dentro do fazer musical, na sua dimensão artística a criança, envolve emoção, corpo, imaginação e cognição, na sua percepção de mundo, no que está ao seu redor, se relacionando com o tempo e isso é uma vantagem no fazer musical”.

Quando questionadas, quando você utiliza a música em suas práticas pedagógicas, quais são os seus objetivos? As respostas foram:

Professora A: a música é usada em minhas aulas como entretenimento, para trabalhar coordenação motora e para a explanação de conteúdos.

Professora B: desenvolver no aluno o desenvolvimento psíquico, motor, emocional comportamental.

A música pode proporcionar diversas situações de aprendizagem e desenvolver várias habilidades quando usada nas práticas pedagógicas com a intenção educativa, como exemplifica a professora B, apesar de compreender as crianças como “alunos”. É de suma importância que se compreenda as crianças como sujeitos de direitos e com características próprias para que as atividades sejam direcionadas considerando suas especificidades infantis. Na Educação Infantil, é importante que a música seja explorada de modo a favorecer o desenvolvimento das crianças em sua completude.

Não se pode limitar a música ao entretenimento ou ao desenvolvimento de uma única habilidade. Sobre isso, Cirino (2010, p. 28) afirma:

Encarar a música apenas como proposta de reprodução é algo limitador no processo de interatividade dinâmica em sala de aula com crianças da Educação Infantil, deve-se encarar como uma linguagem possível, entre outras, cujo conhecimento se constrói visando o desenvolvimento do ser humano em sua completude [...].

Ou seja, para que o processo de utilização da música desenvolva aprendizagens educativas é preciso que a música seja direcionada com objetivos nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e não apenas como apreciação como diz a professora A, mesmo reconhecendo fazer uso da música para desenvolver coordenação motora. Isso também configura uma prática pedagógica descontextualizada do que propõe a estratégia.

Como afirma Silva (2013, p. 12):

Entendemos que [...] a música na Educação Infantil deve vir a colaborar com o desenvolvimento da criança, e que essa não seja apenas uma prática descontextualizada, mas um instrumento que possa contribuir no trabalho com as crianças, proporcionando muitas atividades realizadas na educação infantil, que além de desenvolver a sensibilidade musical pode ainda ajudar no desenvolvimento de outras potencialidades da criança.

A música pode auxiliar no desenvolvimento de potencialidades nas crianças, além de apoio a prática pedagógica, isto é, facilitar e aprimorar o trabalho de professores. Na sequência, perguntamos: há algum referencial que você se embasa para realizar suas práticas pedagógicas, principalmente, as que possuem relação com a linguagem musical? Cite quais. Vejamos as respostas das professoras:

Professora A: BNCC e RCNEI.

Professora B: O RCNEI e o site Montessori.

De fato, identificamos que as professoras se apoiam nos referidos materiais para elaboração de suas rotinas, contudo nas observações das vivências algumas atividades usavam a música como som de fundo ou como entretenimento como a própria professora A disse anteriormente, especialmente podemos constatar isso na observação da quinta vivência, no quadro 2.

Diante da pergunta: na instituição que você trabalha você é incentivada a usar a música nas práticas pedagógicas? Como? Foi respondido da seguinte forma:

Professora A: sim.

Professora B: sim, a equipe pedagógica considera a música como parte da cultura popular e como sendo conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação infantil, bem como um subsídio que pode fazer a diferença na instituição.

Com isso vemos que as professoras são incentivadas pela unidade educativa a utilizar a música como estratégia, mas não são incentivadas a procurar formação acadêmica no assunto. Embora a professora B revele que a instituição também compreende a estratégia da música como forma de fazer a diferença dentre as instituições do município ao que se infere. Enquanto a preocupação deveria ser em fazer diferença na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Nesse mesmo sentido, Diniz (2021, p. 34) destaca:

[...] é preciso que toda a instituição esteja compromissada com pluralidade estratégica das práticas pedagógicas para que as vivências consigam atingir os objetivos educacionais. Para tanto, um bom planejamento das práticas pedagógicas entre a comunidade da instituição educativa pode contribuir na execução das vivências, numa melhor familiaridade das crianças com o universo musical e no sucesso das aprendizagens.

O universo musical é vasto, muitas possibilidades de uso são possíveis para o desenvolvimento das aprendizagens em crianças. Para tanto como aponta a autora é preciso que haja planejamento educacional para se alcançar os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento infantil e haja compromisso da instituição.

Na próxima pergunta: o que você compreende sobre o uso da música nas práticas pedagógicas na Educação Infantil? Analisemos as respostas:

Professora A: a inserção do lúdico na Educação vai além de implementar e estabelecer currículos ou aplicá-los para as crianças sem nenhum recurso que desperte sua atenção, a música proporciona a criança esse despertar.

Professora B: a música desperta sentidos que outros materiais não conseguem. Estimula a coordenação motora, ajuda na socialização das crianças, no seu imaginário e na percepção sonora.

Com isso, podemos afirmar que ambas as professoras reconhecem que a música pode favorecer o desenvolvimento de aprendizagens nas crianças que outra estratégia não consegue, contudo, as faltam formação sobre como atuar com a música para o desenvolvimento das crianças. Como Santana (2018, p. 14) salienta:

[...] a música vai além de um excelente instrumento pedagógico. Através dela consegue-se trabalhar várias áreas do ser humano, como a área psicológica, motora, organizacional. E na escola se pode trabalhar de forma mais detalhada gerando um meio de alcançar esse desenvolvimento do indivíduo.

Dessa forma, abordar a música em vivências nas turmas da Educação Infantil é uma poderosa estratégia pedagógica no desenvolvimento das crianças, assim como também tange o universo lúdico. Nessa lógica, fizemos a pergunta: você concorda com a afirmação de que o uso da linguagem musical pode favorecer o desenvolvimento das crianças? Justifique. Vejamos quais foram as respostas:

Professora A: sim, a musicalização é um poderoso instrumento que aumenta a sensibilidade, a audição, a concentração, a coordenação motora, a socialização, o raciocínio, entre tantos outros atributos que colaboram na formação individual e social das crianças.

Professora B: sim, a música ajuda no desenvolvimento das crianças por meio da percepção sonora que ajudará mais a frente na leitura, na escrita e como estímulo em outras áreas.

A professora A neste momento concorda e aponta diversos benefícios da música nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento das crianças. Embora ela já tenha citado sua compreensão sobre a temática e em algumas das observações na sala de referência identificamos o uso da música como entretenimento. A professora B também está de acordo com a afirmação e declara que a música é estímulo para o desenvolvimento de outras áreas humanas. E, com isso, nos fica evidente alguns dos benefícios da estratégia da utilização da música nas práticas pedagógicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da música nas práticas pedagógicas na Educação Infantil é uma estratégia que possibilita o desenvolvimento de aprendizagens nas crianças como imaginação, sensibilidade estética, sentimentos emocionais, afetividade, interesse, movimentos, dentre outras habilidades humanas. Desse modo, a música favorece a potencialização do desenvolvimento das crianças, ao passo que corrobora para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesta pesquisa, o objetivo geral foi analisar as práticas pedagógicas das professoras em relação ao uso da música no contexto das vivências desenvolvidas. De modo que foi possível identificarmos características das práticas pedagógicas das professoras das turmas da pré-escola I e II. Para tanto, levantamos a seguinte pergunta de pesquisa: como as professoras de turmas de pré-escola de uma instituição de Educação Infantil compreendem a música no espaço escolar e quais os recursos que elas utilizam com vistas a contribuir no desenvolvimento integral das crianças?

Identificamos a partir das observações das vivências e também por meio do questionário realizado com as professoras que o uso da música nas vivências se dá de modo a desenvolver atividades na sala de referência e como forma de

entretenimento no caso da professora da turma da pré-escola I. Já referente às práticas pedagógicas da professora da turma do pré II, o uso da música ocorre na intenção do desenvolvimento de habilidades humanas e de atividades pedagógicas.

A linguagem musical nas práticas pedagógicas das professoras vem atendendo a diferentes objetivos que não são próprios dessa linguagem. Como por exemplo: para transmitir conteúdos, para demarcar momentos das rotinas diárias e, muitas vezes, é trabalhada sem ter um objetivo ou intencionalidade educativa, sendo reduzida a função de preenchedora de lacunas da rotinas diárias.

Também identificamos atividades de forma descontextualizada do que propõe o uso da música nas práticas pedagógicas e a finalidade da música na atividade. Esta evidência nos faz concluir que não é suficiente reproduzir a música nas salas de referência, é preciso planejamento pedagógico e intenção educativa.

Constatamos que as professoras demonstraram ter consciência dos efeitos da música na Educação Infantil para o desenvolvimento de aprendizagens e das práticas pedagógicas e estão tentando fazer bom uso da música, mas falta a formação para estas finalidades. Fato que nos leva a afirmar que o uso da música nas práticas pedagógicas pode desenvolver diversas habilidades nas crianças favorecendo o desenvolvimento das crianças em sua completude.

Também evidenciamos que a instituição educativa reconhece as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças quando aliada às práticas pedagógicas, contudo, não incentiva, ao menos diretamente, um aperfeiçoamento, uma formação continuada das professoras para o uso da música.

Desta feita, conseguimos cumprir os objetivos e responder as perguntas da pesquisa. Diante do exposto, constatamos que a música é uma poderosa estratégia para o desenvolvimento das crianças, ao passo que potencializa as práticas pedagógicas quando usada na intenção educativa. Assim, compreendemos com este trabalho que seu uso é de extrema importância e necessidade nos processos de ensino-aprendizagem da Educação Infantil.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Cristina de Oliveira Bezerra. **Currículo na educação infantil: contextualização com foco na pré-escola**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 87f, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, MEC/CNE, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>. Acesso em: 07 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 out. 2021.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2003.

CABRAL, Ana Catarina dos Santos Pereira. O ensino do sistema de escrita alfabética na educação infantil. In: **Tópicos Educacionais**, Recife, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014.

CHIOCHETA, Lucilene Fagundes. REIS, Marcos Adelmo dos. **Música na educação infantil**. 2016. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp->

content/uploads/2016/03/TCC-Lucilene-Fagundes-Chiochetta.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

CIRINO, Ana Paula. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 39f, 2010. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/c204934.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. **Educar**, Curitiba, Editora UFPR, n. 36, p. 127-145, 2010.

DIAS, Adelaide Alves. Estágio Supervisionado e Magistério da Educação Infantil I. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Sílvia José (Org.). **Trilhas do Aprendente**. João Pessoa: Universitária/UFPB, v.2, 2008. http://www.ccta.ufpb.br/pesquisarte/Masters/e_este_o_ensino.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

DINIZ, Elionai Raquel Bezerra. **A musicalidade em turmas de pré-escola II no contexto de aulas remotas**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 43f, 2021.

FERREIRA, Maria Tomaz da Silva. **A importância da música na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 50f, 2013.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis SC: Cidade Futura. 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654/23876>. Acessado em: 19 abr. 2022.

OLIVEIRA, Maria Eliza de; FERNANDES, Sueli Felício; FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil. **Colloquium Humanarum**, vol. 10, n. Especial, jul./dez., Presidente Prudente, 2013.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SANTANA, Maria de Fatima de. **As contribuições da música na educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 38f. 2018.

SILVA, Francisca Lima da. **A importância da música para a educação infantil.** Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 62f. 2013.

ANEXO

ANEXO A – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a)

Esta pesquisa é sobre “a linguagem musical na Educação Infantil: desafios e possibilidades” que está sendo desenvolvida por Maria Rosemery Gonçalves, estudante do curso de Pedagogia, modalidade a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “analisar as práticas pedagógicas das professoras em relação ao uso da música no contexto vivências desenvolvidas.”

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou

resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: _____

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa RG:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável: Maria Rosemery Gonçalves - (83) 99176-5166.

APÊNDICE

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE LICENCIATURA
PLENA EM PEDAGOGIA MODALIDADE À DISTÂNCIA

QUESTIONÁRIO PARA AS PROFESSORAS**Parte I – Dados pessoais**

1- Nome: _____

2- Sexo: () Feminino () Masculino

3- Quantos anos você tem? _____

4- Qual sua formação acadêmica? _____

5 - Há quanto tempo exerce sua função na Educação Infantil?

6- Qual seu vínculo empregatício? () Concurso público () Contrato

Parte II – Questões

7- Você utiliza a música em suas práticas pedagógicas? Como?

8- Quando você utiliza a música em suas práticas pedagógicas, quais são os seus objetivos?

9- Há algum referencial que você se embasa para executar suas práticas pedagógicas, principalmente, as que venham se aliar a linguagem musical?

10- Na instituição em que trabalha, você é incentivada a usar música nas práticas pedagógicas? Como?

11- O que você compreende sobre o uso da música nas práticas pedagógicas na turma que leciona?

12- Você concorda com a afirmação de que o uso da linguagem musical pode favorecer o desenvolvimento das crianças? Justifique:

Obrigada pela colaboração!